

DINÂMICA FOLICULAR E INVOLUÇÃO UTERINA DE VACAS MESTIÇAS HOLANDÊS X JERSEY EM RELAÇÃO ÀS PURAS HOLANDÊS NO PERÍODO PÓS- PARTO

Rodrigo Weingartner¹, Adriana Hauser², Ângela Pelizza², Luisa Walmorbida Araujo¹, Maurício Camera¹,
Marciel França², Ramiro Bonotto³, Fabricio Desconsi Mozzaquatro⁴, André Thaler Neto⁵

¹ Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária – CAV - bolsista PIVIC/UDESC.

² Mestrando (a) do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal – CAV.

³ Professor FAI Faculdades.

⁴ Professor - UNIPAMPA.

⁵ Orientador, Departamento de Produção Animal e Alimentos - CAV – andre.thaler@udesc.br.

Palavras-chave: Cruzamentos, dinâmica folicular, taxa de crescimento folicular

O cruzamento entre as raças Holandês e Jersey visa o melhoramento de vários aspectos relacionados a teor de sólidos, longevidade, facilidade de parto e fertilidade dos animais. No entanto, poucos são os estudos relacionados à fertilidade de vacas mestiças. O objetivo deste trabalho foi avaliar a dinâmica folicular e a involução uterina de vacas mestiças, Holandês x Jersey e comparar com vacas Holandês puras no período pós-parto. O estudo da dinâmica folicular permite um melhor conhecimento dos aspectos fisiológicos que regulam o sistema reprodutor feminino, podendo-se assim, aperfeiçoar as biotécnicas reprodutivas para a melhora da fertilidade do rebanho. O experimento foi realizado no setor de Bovinocultura de Leite do Centro de Ciências Agroveterinárias da Universidade do Estado de Santa Catarina, CAV – UDESC, Lages, SC. Foram utilizadas 16 vacas, sendo 8 holandesas (três primíparas e cinco múltiparas) e 8 mestiças ½ Holandês x Jersey (três primíparas e cinco múltiparas) estabulados em um sistema tipo *tie stall*, recebendo dieta totalmente misturada (TMR), formulada para atender 100% das exigências nutricionais, de acordo com o NRC (2001). Os animais foram avaliados a partir do parto até a oitava semanas pós-parto. Realizou-se a ultrassonografia pela via transretal, utilizando um aparelho de ultrassonografia, marca Landwind modelo C40 vet, acoplado a um transdutor linear. As avaliações ultrassonográficas foram realizadas a partir do 14º dia pós-parto, a cada dois dias e se estenderam até o 60º dia pós parto. Foi acompanhado o crescimento dos folículos a partir de 5 mm até sua ovulação ou atresia. Com base nesses dados foi calculada a taxa de crescimento folicular, resultante da diferença entre o maior diâmetro do folículo e o diâmetro no dia da primeira detecção do folículo, dividido pelo número de dias em que o mesmo folículo foi visualizado (RHODES et al., 1995; FIGUEIREDO et al., 2000). Através de palpação retal, mensurou-se a espessura dos cornos uterino na primeira e segunda semana pós-parto com o objetivo de avaliar a involução uterina. Os dados foram submetidos à análise de variância, como medidas repetidas no tempo, utilizando o procedimento MIXED do pacote estatístico SAS, sendo previamente testados para normalidade dos resíduos. O modelo foi composto pelas variáveis: grupamento genético, ordem de parto, interação entre ordem de parto e grupamento genético, como variáveis independentes e taxa de crescimento folicular e diâmetro de folículo dominante, espessura de cornos uterinos, como variáveis dependentes. Não foi observado diferença no diâmetro do folículo dominante entre os

grupos genéticos ($P = 0,8940$), sendo a média do diâmetro dos folículos dominantes das vacas mestiças de $18,8 \pm 1,5$ mm e das Holandês puras de $19,18 \pm 1,5$ mm Também não foi observado diferença na taxa de crescimento folicular entre os grupos genéticos ($P = 0,2989$), sendo a taxa de crescimento folicular média das vacas mestiças igual a $0,95 \pm 0,14$ mm e das Holandês puras $0,71 \pm 0,14$ mm. Resultados semelhantes da taxa de crescimento folicular e diâmetro do folículo dominante foram encontrados por Rhodes et al (1995) e Mc Dougall et al (1995) respectivamente. Não foi observada diferença entre os grupamentos genéticos quanto à espessura de cornos uterinos ($P = 0,3430$), sendo $2,35 \pm 0,35$ para as puras e de $2,56 \pm 0,40$ para as mestiças. A espessura dos cornos uterinos tendeu a diminuir ($P = 0,0841$) com as semanas de lactação, sendo $3,10 \pm 0,48$ mm na primeira semana pós-parto e $1,81 \pm 0,53$ mm na segunda semana,. Conclui-se que os diferentes grupamentos genéticos não apresentaram diferenças na dinâmica folicular e na involução uterina pós-parto.

Referências

McDOUGALL, S., BURKE, C.R., MACMILLAN, K.L. 1995. Patterns of follicular development during periods of anovulation in pasture - fed dairy cows after calving. Res. Vet. Sci., Vol. 58; p. 212 - 216.

RHODES, F.M., FITZPATRICK, L.A., ENTWISTLE, K.W. et al. 1995. Sequential changes in ovarian follicular dynamics in *Bos indicus* heifers before and after nutritional anoestrus. J. Reprod. Fert. Vol. 38; p. 265 - 277.

FIGUEIREDO, Margarida Maria Nascimento et al. Dinâmica Folicular Ovariana de Vacas Leiteiras no Pós-Parto após Tratamentos com Buserelina (GnRH) e Cloprostenol (PGF 2α). **Revista Brasileira de Zootecnia**, Viçosa, Vol. 29, p.725-731, 2000.